



## O RELEVO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: uma análise dos conteúdos abordados no livro didático do 1<sup>a</sup> ano do ensino médio

Gerdison de Oliveira Santos <sup>1</sup>

Nívea Sousa Fonseca<sup>2</sup>

Elza Ribeiro dos Santos Neta<sup>3</sup>

Liriane Gonçalves Barbosa <sup>4</sup>

### RESUMO

O ensino do relevo na Geografia escolar aborda as dinâmicas da natureza e como elas se relacionam com a sociedade, entretanto os conteúdos geralmente se apresentam bem sucintos e com abordagem meramente descritiva. Reconhecendo a importância dos livros didáticos para a educação, sendo um importante recurso que auxilia professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem, esta pesquisa tem por objetivo analisar como a geomorfologia é abordada no livro didático do 1º ano do ensino médio adotado pelas escolas públicas na cidade de Imperatriz - MA, destacando seus pontos positivos e negativos no processo de ensino e aprendizagem sobre o relevo. A análise utiliza uma abordagem qualitativa, avaliando a clareza dos conceitos apresentados no livro didático, o uso de mapas e imagens, a contextualização dos exemplos e a conexão entre o relevo e as atividades humanas, além de levar em consideração as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados mostraram que, apesar de fornecerem informações básicas, os livros didáticos ainda enfrentam dificuldades em abordar o tema de forma crítica. O conteúdo sobre relevo é ausente, sem estimular uma reflexão mais profunda sobre suas mudanças ao longo do tempo e seu impacto na organização do espaço e na vida das pessoas. Embora tenha havido avanços nos materiais didáticos, ainda existem desafios na abordagem do relevo na Geografia escolar. É fundamental que os conteúdos sejam mais contextualizados, aproximando o conhecimento científico da vivência dos alunos. Para isso, sugere-se o uso de textos complementares que auxiliem nos conteúdos disponíveis nos livros didáticos, com a adoção de metodologias mais dinâmicas e interdisciplinares, capazes de promover uma aprendizagem crítica e significativa.

**Palavras-chave:** Relevo; Geografia escolar; Livro didático.

### INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no Ensino Médio desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender as dinâmicas do espaço geográfico em suas

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, [oliveiragdn@gmail.com](mailto:oliveiragdn@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, [niveasfonseca@gmail.com](mailto:niveasfonseca@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Geografia – UnB, professora do curso de **Geografia** da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, [elza.ribeiro@uemasul.edu.br](mailto:elza.ribeiro@uemasul.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Geografia – UNESP, professora do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, [liriane.barbosa@uemasul.edu.br](mailto:liriane.barbosa@uemasul.edu.br)



múltiplas dimensões. Dentro desse campo, o estudo da Geografia Física, especialmente da geomorfologia, é essencial para que o estudante compreenda as interações entre os elementos naturais e as ações humanas, construindo uma visão de mundo mais contextualizada e reflexiva. Entretanto, observa-se que esse componente ainda enfrenta desafios significativos no contexto escolar, sobretudo no que se refere à forma como é abordado nos livros didáticos.

Nesse cenário, os livros didáticos, amplamente utilizados como principal instrumento pedagógico no cotidiano das escolas públicas, exercem forte influência sobre a seleção, a organização e o aprofundamento dos conteúdos ensinados. Considerando a centralidade que o relevo ocupa no entendimento das paisagens, da ocupação do solo e dos riscos ambientais, sua abordagem no material didático deve ocorrer de maneira crítica, interdisciplinar e articulada às realidades locais. Contudo, evidências apontam para um tratamento superficial, fragmentado ou até ausente desses conteúdos nos livros destinados ao Ensino Médio, o que pode comprometer a efetividade da aprendizagem geográfica e o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar de forma crítica a abordagem do conteúdo de relevo no livro didático "Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade" adotado no 1º ano do Ensino Médio pelas escolas públicas do município de Imperatriz/MA. Busca-se identificar a presença (ou ausência) dos conceitos de geomorfologia, avaliar o grau de articulação com outros temas geográficos e ambientais, e verificar o alinhamento com as competências e habilidades previstas na BNCC e no Plano de Ensino da Geografia do estado do Maranhão.

Além disso, pretende-se compreender em que medida a ausência de uma abordagem sólida sobre o relevo pode comprometer o desenvolvimento do pensamento geográfico crítico, enfraquecendo o papel emancipador da Geografia escolar. A pesquisa também se alinha ao ODS 4 da Agenda 2030 da ONU, ao enfatizar a necessidade de uma educação de qualidade, inclusiva e contextualizada, que promova a compreensão ativa do espaço vivido.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, documental e analítica, com o objetivo de investigar de forma crítica a abordagem do conteúdo sobre relevo em um livro didático de Geografia do Ensino Médio adotado pela rede pública. A escolha por uma metodologia qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar, com profundidade, os sentidos e implicações pedagógicas que envolvem o tratamento do relevo na educação



geográfica, especialmente no contexto da formação crítica dos estudantes, conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Plano de Ensino da Geografia no estado do Maranhão.

A natureza documental da pesquisa está centrada na análise do livro didático Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade, publicado pela Editora FTD e aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) em 2021. O referido material é utilizado por turmas do 1º ano do Ensino Médio da rede pública estadual localizada no município de Imperatriz, no estado do Maranhão. A seleção deste livro como objeto de análise fundamenta-se em sua adoção institucional, garantindo representatividade quanto à realidade educacional das escolas públicas que seguem o PNLD.

A análise do conteúdo foi conduzida por meio da leitura sistemática e interpretativa das unidades e capítulos que compõem a obra, com ênfase na busca por elementos que tratem do tema "relevo" e sua articulação com outras variáveis geográficas. Para isso, foram estabelecidas categorias analíticas previamente definidas com base em referenciais teóricos e documentos curriculares, sendo elas: clareza conceitual, articulação com a realidade, interdisciplinaridade, uso de recursos visuais e estímulo ao pensamento crítico. A partir dessas categorias, buscou-se compreender não apenas a presença ou ausência do conteúdo, mas também a forma como ele é desenvolvido, as estratégias didáticas utilizadas e o nível de complexidade proposto para o aluno.

Adicionalmente, foi elaborada uma tabela de análise descritiva por capítulo, com o intuito de sistematizar e evidenciar a estrutura interna do livro, as temáticas abordadas e o posicionamento do conteúdo de relevo dentro da lógica da obra. Tal recurso permitiu uma visualização clara das lacunas existentes, além de sustentar de forma objetiva a discussão dos resultados obtidos.

Por fim, o estudo foi amparado por uma fundamentação teórica crítica, ancorada em autores como Carlos (1999), Cavalcanti (2008), Callai (2010), Oliveira (2009), Freire (1996) e Orlandi (2001), que discutem a Geografia escolar, a mediação pedagógica e o papel ideológico do livro didático na formação dos sujeitos. A utilização desses referenciais possibilitou uma leitura crítica dos discursos presentes (e ausentes) na obra analisada, reforçando o compromisso com uma educação geográfica mais significativa, contextualizada e socialmente comprometida.



## REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia Crítica, representada por autores como Carlos (1999) e Cavalcanti (2008), propõe uma ruptura com a Geografia tradicional, descritiva e conteudista. Essa vertente defende uma leitura do espaço como resultado das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Nesse paradigma, o ensino do relevo deve ir além da simples morfologia da superfície terrestre, sendo compreendido em sua relação com os processos socioespaciais. Considerar o relevo como elemento integrante das dinâmicas territoriais permite entender como ele influencia e é influenciado por atividades humanas como agricultura, urbanização e infraestrutura.

Discutir o relevo em sala de aula não deve limitar-se à descrição de formas como planaltos, depressões e montanhas. É importante que o tema esteja vinculado à compreensão das interações entre sociedade e natureza, pois as configurações morfológicas atuam como condicionantes do uso do espaço e são modificadas pelas ações humanas. Na perspectiva de ensino defendida por Batista et al. (2023), o relevo deve ser compreendido como uma categoria ativa na análise geográfica, que favorece a reflexão crítica sobre a organização do território e suas implicações socioambientais. No entanto, muitos livros didáticos do 1º ano do Ensino Médio ainda apresentam o relevo de forma técnica e desarticulada do cotidiano dos alunos, o que enfraquece o potencial crítico e formativo do conteúdo.

Carlos (1999) ressalta que a Educação Geográfica precisa formar sujeitos críticos e conscientes das contradições do espaço vivido. Isso demanda superar abordagens classificatórias, integrando o relevo à discussão sobre o uso e a apropriação dos territórios. Já Cavalcanti (2008) aponta a importância de uma alfabetização geográfica que estimule a leitura crítica das paisagens, conectando o conhecimento geomorfológico às práticas sociais e às representações do espaço.

O livro didático, nesse contexto, ocupa lugar central no cotidiano escolar como mediador do conhecimento. Callai (2010) destaca que essas obras não são apenas compilações de conteúdo, mas carregam escolhas teóricas, metodológicas e ideológicas. Assim, a análise crítica desses materiais é essencial para compreender as visões de mundo e os métodos de ensino propostos. Muitas vezes, observa-se uma organização que favorece a memorização de classificações e termos, em detrimento da problematização e contextualização do relevo.

Oliveira (2009) também critica a abordagem fragmentada e técnica dos livros didáticos, que frequentemente não conectam o relevo a questões ambientais, uso do solo ou conflitos territoriais. Para ele, é preciso uma didática que incentive a investigação e o



pensamento crítico, permitindo que os alunos entendam o relevo como parte dinâmica e interativa do espaço geográfico. De forma similar, Rangel e Silva (2020) destacam que, quando presente, o relevo é frequentemente apresentado de forma superficial e desarticulada de variáveis ambientais relevantes, comprometendo o desenvolvimento de uma análise crítica e ampliada dos processos geomorfológicos no espaço geográfico escolar.

Complementando essa discussão, Orlandi (2001) propõe a análise do discurso como ferramenta para compreender os sentidos produzidos nos textos e as ideologias neles presentes. No contexto dos livros didáticos, essa abordagem revela quais vozes são valorizadas ou silenciadas, e o que a ausência de determinados conteúdos revela sobre as representações do espaço geográfico. Muitas vezes, a naturalização de termos e a omissão de temas como conflitos fundiários ou impactos ambientais geram uma visão restrita do relevo, desvinculada das dinâmicas sociais.

Freire (1996), por sua vez, defende uma mediação pedagógica fundamentada no diálogo, na problematização e na construção coletiva do conhecimento. O livro didático, assim, deve ser utilizado como ponto de partida para a reflexão crítica e não como verdade absoluta. Cabe ao professor fomentar a leitura crítica dos textos e conectar os conteúdos à realidade dos estudantes.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, proposto pela Agenda 2030 da ONU, defende uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva. Nesse sentido, a ausência de conteúdos fundamentais como o relevo nos livros didáticos compromete o alcance dessa meta, pois limita o acesso dos estudantes a conhecimentos essenciais para a compreensão do espaço em que vivem. Essa lacuna repercute diretamente na formação cidadã e crítica dos alunos, contrariando as diretrizes curriculares e os princípios de uma educação transformadora. Como aponta Callai (2010), a Geografia deve ser uma ciência da vida e para a vida, o que só é possível quando os conteúdos escolares dialogam com a realidade social e ambiental dos sujeitos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise do material didático utilizado no 1º ano do Ensino Médio nas escolas públicas estaduais de Imperatriz/MA revelou lacunas significativas na abordagem da Geografia Física, em especial no que se refere ao relevo. Estruturada em duas unidades — “Sociedade, recursos naturais e meio ambiente” e “Desenvolvimento e sustentabilidade” —, a obra apresenta seis capítulos. A abordagem inicial prioriza temas amplos e atuais, como

sustentabilidade, consumo e ética ambiental. Embora relevantes à formação cidadã, esses temas não contemplam de forma satisfatória os fundamentos da Geografia Física.

Nesse contexto, foi elaborado um quadro analítico que detalha as unidades e capítulos do livro, com o objetivo de verificar se e como a temática do relevo aparece ao longo da obra. O quadro 1 sintetiza os títulos, os eixos temáticos e a presença (ou ausência) desse conteúdo, destacando sua articulação (ou não) com outras variáveis geográficas e ambientais, como o uso da terra, a água e os impactos ambientais. A análise apresentada visa tornar mais evidente as lacunas e os potenciais não explorados do livro didático no que tange ao ensino da Geografia Física.

**Quadro 1:** Quadro de análise por unidade e capítulo do livro didático

UNIDADE	CAPÍTULO	CONTEÚDO DE RELEVO	OBSERVAÇÕES
<b>Unidade 1:</b> Sociedade, Recursos Naturais e Meio Ambiente	1 - Produção, consumo e questões socioambientais	Ausente	Discussão centrada em impactos ambientais e padrões de consumo. Não aborda relevo ou seus impactos sobre ocupação do solo.
	2 - Recursos naturais	Ausente	Apresenta classificação e exploração dos recursos. O relevo não é tratado como recurso nem como condicionante do uso da terra.
	3 - Água	Ausente	Analisa a água como recurso natural e conflito, mas não relaciona com relevo (bacias hidrográficas, escoamento superficial).
<b>Unidade 2:</b> Desenvolvimento e Sustentabilidade	4 - A questão socioambiental: relações entre sociedade e natureza	Ausente	Aborda criticamente a relação sociedade-natureza, mas sem suporte em elementos físicos como relevo ou solo.
	5 - A questão socioambiental no âmbito global	Ausente	Discussão geopolítica e ambiental global. Sem conexão com geomorfologia ou estruturas do espaço físico.
	6 - Sustentabilidade na cidade e no campo no Brasil	Ausente	Poderia articular relevo com urbanização, áreas de risco ou ocupação rural, mas não o faz. Foco em desigualdade social e serviços urbanos.

**Fonte:** Org. pelo autor (2025).

Verificou-se que o relevo, embora seja um elemento da paisagem abordado com ênfase na Geografia Física, aparece de maneira pontual e superficial, sem aprofundamento conceitual ou integração com fatores como clima, hidrografia e uso da terra. A ausência de



relações entre o relevo e os processos socioambientais impossibilita que os estudantes compreendam sua importância na dinâmica do território. Tal lacuna contraria as orientações da BNCC e do Plano de Ensino da Geografia no Maranhão, os quais estabelecem a importância da Geografia Física na formação dos alunos já no primeiro ano do Ensino Médio. Conforme o documento oficial, a Geografia Física possibilita a compreensão das dinâmicas naturais do espaço, essenciais à formação crítica dos estudantes sobre seu meio (SEDUC-MA, 2023).

A presença de recursos didáticos como imagens, gráficos e mapas também se mostra limitada. A ausência de perfis topográficos, croquis e representações visuais que facilitem a compreensão do relevo dificulta o aprendizado. Além disso, a escassez de atividades que promovam leitura cartográfica e análise crítica de paisagens compromete o desenvolvimento de um olhar investigativo por parte dos estudantes. Tais constatações dialogam com as análises de Souza e Furrier (2021), que apontam superficialidade e imprecisão nos livros didáticos quanto ao ensino de relevo. Meneguzzo e Meneguzzo (2014) também criticam a abordagem fragmentada e descontextualizada do tema, o que prejudica a formação de um olhar investigativo. O material examinado repete esses padrões, revelando o descompasso entre as propostas curriculares e o conteúdo realmente disponível aos alunos.

Nota-se um esforço de articulação interdisciplinar com temáticas atuais como sustentabilidade e ética ambiental. Contudo, essas iniciativas não se sustentam devido à carência de fundamentos geográficos que deem suporte à compreensão integrada do espaço. Para alcançar uma formação significativa, é imprescindível que conteúdos como a geomorfologia estejam articulados com os desafios contemporâneos e com a realidade dos estudantes.

Essa análise evidencia não só a negligência em relação ao relevo, mas também a oportunidade de o integrar ao debate sobre conflitos socioambientais, ocupação do solo e planejamento urbano. Tais conexões ampliaria a compreensão dos alunos sobre as transformações do espaço e fortaleceriam as competências previstas na BNCC. A ausência do relevo como conteúdo estruturante também compromete o cumprimento da meta do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que defende uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

Portanto, os resultados obtidos demonstram que, embora o livro analisado traga propostas contemporâneas, sua limitação no tratamento de temas da Geografia Física compromete a construção de um ensino crítico e contextualizado. Urge a necessidade de revisão nos critérios de elaboração e escolha dos materiais didáticos, de modo a garantir que



conteúdos fundamentais como o relevo não sejam negligenciados no processo de ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do livro didático Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade (PNLD - 2021) evidenciou importantes lacunas no tratamento dos conteúdos de Geografia Física, especialmente no que diz respeito ao estudo do relevo. Embora o material aborde temas relevantes como sustentabilidade e relações sociedade-natureza, a ausência de uma abordagem conceitual sólida e articulada sobre o relevo compromete a formação de um pensamento geográfico crítico e integral. Esse cenário revela um descompasso entre as orientações curriculares da BNCC, o Plano de Ensino do Maranhão e o que é efetivamente apresentado ao aluno, o que impacta negativamente na qualidade do ensino de Geografia e na construção de competências espaciais e analíticas. A superficialidade com que o conteúdo é tratado reforça a necessidade de rever os critérios de elaboração e seleção dos materiais didáticos adotados pelas escolas públicas.

A partir dos dados levantados, torna-se evidente a urgência de novos estudos que ampliem o debate sobre o ensino do relevo e da Geografia Física no Ensino Médio, especialmente no que tange à articulação com temas socioambientais e ao uso pedagógico de livros didáticos. Pesquisas futuras podem considerar a comparação entre diferentes coleções aprovadas pelo PNLD ou mesmo investigar como os professores, na prática, lidam com essas ausências e constroem alternativas didáticas. Além disso, este estudo pretende contribuir com a comunidade científica ao oferecer subsídios teóricos e análise que possam fomentar reflexões mais amplas sobre a função crítica e emancipadora da Geografia Escolar, reafirmando seu papel na formação cidadã e na compreensão ativa dos espaços vividos. Nesse sentido, vislumbra-se a possibilidade de ampliar esta investigação por meio de projetos de extensão ou programas institucionais como o PIBID, utilizando a experiência adquirida em sala de aula e o contato direto entre estudantes e professores, bem como a articulação entre academia e escola para observar a eficácia dos livros didáticos futuros que vierem a ser adotados nas escolas. Essa continuidade permitirá aprofundar a análise da prática pedagógica e oferecer contribuições mais diretas à melhoria do ensino da Geografia Física na educação básica.

## **REFERÊNCIAS**



BATISTA, Angélica De Jesus et al. **O ensino do relevo no contexto da educação geográfica**. Anais do XV ENANPEGE. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/94258>>. Acesso em: 22/07/2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALLAI, H. C. Geografia: ciência da vida e para a vida na escola. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SILVA, Regina A. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano escolar**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 45-60.

CARLOS, A. F. A. **Geografia na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MENEGUZZO, I. S.; MENEGUZZO, P. M. O relevo terrestre nos livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental. **Revista Didática Sistêmica**, v. 16, n. 1, p. 21–31, 2014.

OLIVEIRA, A. U. Geografia e livro didático: o que é ensinado e como se ensina. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella (org.). **O ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano escolar**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 61-78.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 6. ed. Campinas: Pontes, 2001.

RANGEL, Luana de Almeida; SILVA, Ana Camila da. **Materiais pedagógicos para o ensino de Geografia Física no Ensino Fundamental II: potencialidades e dificuldades na abordagem dos conteúdos geomorfológicos**. 2020.

SEDUC-MA. Secretaria de Estado da Educação do Maranhão. **Plano de Ensino da Geografia – 1º ano do Ensino Médio**. São Luís: SEDUC, 2023.

SOUZA, A. S.; FURRIER, M. Relevo brasileiro nos livros didáticos: equívocos e lacunas na representação em mapas e perfis topográficos. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v.22, p.1010 - 1026, 2021.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ODS 4 – Educação de Qualidade**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 1 jul. 2025.